

**QUEBRA DE MÁXIMAS CONVERSACIONAIS
EM QUADRINHOS HUMORÍSTICOS**

Marcos Robert Bezerra Barbosa (UNEAL)

marcos.robert9717@gmail.com

Silvio Nunes da Silva Júnior (UFAL)

silvionunesdasilvajunior@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como se efetua a violação de máximas conversacionais em quadrinhos humorísticos e está inserido no campo da pragmática. O embasamento teórico se encontra no princípio da cooperação e das implicaturas, proposto por Grice (1982), bem como em autores como Levinson (2007), Austin (1990) e Oliveira (2008). Como *corpus* da pesquisa, foram analisados três quadrinhos humorísticos, dois deles retirados de uma rede social e popularmente veiculados como memes e o terceiro extraído de um blog. Com esses dados, foi possível mostrar a quebra das máximas e as implicaturas implícitas e explícitas nos quadrinhos humorísticos. Os resultados apontam que a língua possui vários aspectos quanto à perspectiva da compreensão e desperta possibilidades de pesquisa a respeito das nuances diversas no que se refere à interpretação das interações.

Palavras-chave:

Máximas Conversacionais. Quadrinhos Humorísticos. Princípio da Cooperação.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the violation of conversational maxims in humorous comics is carried out and is inserted in the field of pragmatics. The theoretical basis is found in the principle of cooperation and implicatures, proposed by Grice (1982), as well as in authors such as Levinson (2007), Austin (1990) and Oliveira (2008). As the corpus of the research, three comic strips were analyzed, two of them taken from a social network and popularly broadcast as memes and the third extracted from a blog. With these data, it was possible to show the breaking of the maxims and the implicit and explicit implicatures in the comic strips. The results show that language has several aspects from the perspective of understanding and arouses research possibilities regarding different nuances with regard to the interpretation of interactions.

Keywords:

Conversational maxims. Humorous Comics. Principle of Cooperation.

1. Introdução

As discussões sobre as máximas conversacionais têm possibilitado o desenvolvimento de múltiplos olhares para o funcionamento da lín-

gua em diferentes contextos de produção discursiva. Neste trabalho, temos o objetivo de mostrar como o humor pode contribuir para o estudo dos aspectos linguísticos, semânticos e normativos da comunicação humana sob o ponto de vista pragmático, tendo como *corpus* três quadrinhos humorísticos. Como suporte teórico, são retomados alguns fundamentos de autores atuantes na Pragmática, tais como Grice (1982), Levinson (2007), Austin (1990) e Oliveira (2008). Para tanto, o trabalho possui os seguintes tópicos de discussão: breve apanhado dos estudos pragmáticos; as máximas conversacionais; as implicaturas; e a análise dos dados.

2. Breve apanhado dos estudos pragmáticos

A Pragmática é uma parte da Linguística que estuda a língua a partir do ponto de vista dos falantes (LEVINSON, 2007). Ela observa tanto as intenções como as escolhas de quem fala, causando certa influência nos ouvintes durante a comunicação. Por décadas, o campo de pesquisa sobre língua e linguagem vem se dedicando aos processos sociointerativos dos falantes, pois, durante anos, a língua era vista como objeto de estudo estrutural, sem que fosse dada alguma ênfase ao seu funcionamento discursivo. Daí, surgiram áreas como a Pragmática, que vai bastante além das abstrações da Linguística Tradicional.

Com relação ao conceito de pragmática, Levinson (2007, p. 11) diz que ela “é o estudo das relações entre língua e contexto que são gramaticalizadas ou codificadas na estrutura de uma língua”. É nesse propósito que a pragmática vai procurar analisar as palavras dentro do contexto a partir de enunciados ditos pelos usuários e da situação na qual eles estão inseridos, uma vez que, nessa área, existem alguns elementos essenciais na construção dos significados, dentre eles, a intenção do falante ao produzir um determinado discurso e a interpretação do ouvinte ao ouvi-lo.

As articulações entre teoria e prática na Pragmática não são tão simples, porque não possuem uma linha unívoca de seguimento, ou seja, um objeto específico a ser analisado, abrangendo, assim, o estudo aprofundado, envolvendo, ainda, campos como a semântica e a sintaxe. Em meio a tentativas de explicar como se dá a manifestação da linguagem em forma de ação no processo de comunicação do ser humano, destacam-se os estudos de Austin, com a chamada teoria “Atos de fala”, em que ele busca mostrar a prática das coisas através dos enunciados.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Em seu livro “Quando dizer é fazer: palavras em ação”, Austin (1990) faz uma análise sobre a comunicação humana. Para ele, os significados dos enunciados não se restringem apenas no dito, mas que atribuem outra forma de interação que é o fazer, o agir, ao que está implícito nas sentenças discursivas. Segundo o mesmo autor, quando um indivíduo produz uma mensagem a outro, esta não se materializa somente na oralidade de modo informativo, mas exige uma intenção por parte de quem está falando, e o entendimento deve ser feito de forma natural e compreensível para quem está ouvindo. A título de exemplo, ao dizer “está frio aqui”, o locutor, por estar em algum lugar, direciona tal expressão para uma situação interpretativa a alguém inserido no mesmo contexto, podendo ser um professor, aluno, diretor etc.

Assim, a simples expressão pode significar não apenas que a temperatura está fria, mas, na verdade o indivíduo pede indiretamente que para que alguma pessoa ajudasse a amenizar a temperatura, como fechar a janela, desligar o ar-condicionado, ou ventilador. Sob essa ótica, destacam-se os estudos de Grice, que foi um importante filósofo da linguagem, o qual, durante suas pesquisas, buscou explicar o motivo que os falantes estabeleciam para promover a comunicação entre eles, através de sua tese conceitual chamada de **princípio da cooperação**. Para Grice, a interação entre os locutores e interlocutores do discurso acontece através da cooperação. Grice assinala que:

Podemos formular, então, um princípio muito geral que se esperaria que os participantes observassem; faça sua contribuição conversacional tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado. (GRICE, 1982, p. 86)

Essa cooperação é estabelecida a partir do momento em que, numa determinada situação de diálogo, os participantes do discurso reconhecem a finalidade do assunto que está sendo discutido. Dessa forma, quando iniciamos uma conversa com alguém, temos um propósito em mente, uma intenção em transmitir aquela mensagem ao outro; por outro lado, o ouvinte, ao escutar tal mensagem, está cooperando para que objetivo proposto pelo locutor seja exercido significativamente de maneira natural e espontânea.

3. As máximas conversacionais

As máximas conversacionais são um conjunto de estratégias que Grice (1982) desenvolveu para descrever e analisar o comportamento linguístico dos falantes. Em uma troca conversacional entre interlocutores, as máximas conversacionais se fazem presentes; quando não há dificuldades na conversa, as máximas são respeitadas.

Quando a troca conversacional apresenta dificuldades de compreensão ou duplo sentido, por parte de algum interlocutor, alguma máxima pode ter sido violada, o que levará a um processo de interpretação do que foi dito. Essas estratégias foram fundamentadas através dos princípios da cooperação, conceito que o próprio autor utilizou para demonstrar que a comunicação humana se dá através de um contrato ideológico e implícito estabelecido entre os falantes.

Desse modo, Grice (1982) subdivide as máximas conversacionais em quatro tipos: máxima de quantidade, de qualidade, de relação e máxima da maneira. Oliveira (2008), em seu Manual de Semântica, traz as seguintes definições para cada máxima:

➤ **Máxima de quantidade**

A máxima de quantidade traz a seguinte regra: (1º) faça com que sua contribuição na conversa seja tão informativa quanto necessária, e (2º) não faça com que sua contribuição seja mais informativa do que o necessário.

➤ **Máxima de qualidade**

Segundo essa máxima, você não deve dizer o que acredita ser falso e nem aquilo para o qual você não tem a evidência adequada. Em outras palavras, faça com que sua contribuição para a comunicação seja verdadeira.

➤ **Máxima da relação**

Na máxima da relação, atentamos para a seguinte regra: seja relevante. Isso quer dizer que você deve dizer coisas que estejam relacionadas com o tópico da conversa. É comum a presença da violação dessa máxima em produções textuais como redações, onde a fuga ao tema proposto ocasiona numa falta de coerência por parte do leitor ou do ouvinte.

➤ **Máxima da maneira (ou modo)**

De acordo com essa máxima, você deve: evitar obscuridade na forma de se expressar, evitar ambiguidade, ser breve, ser organizado.

Dadas essas considerações, seguimos com reflexões sobre as implicaturas.

4. As implicaturas

As implicaturas permitem a compreensão de que um enunciado pode trazer algo implícito ou que é possível querer dizer mais do que foi dito. Existem dois tipos básicos de implicaturas, são elas: implicatura convencional e implicatura conversacional. A primeira diz respeito ao significado convencional das palavras, já a segunda é determinada por certos princípios básicos do ato comunicativo.

Vamos frisar apenas a implicatura conversacional devido às limitações do artigo, sendo esta uma das ideias mais importantes da Pragmática, pois indica um conjunto de explicações funcionais dos fenômenos linguísticos. As explicações aqui presentes foram propostas por Grice, entre as décadas de 60 e 70. As implicaturas se relacionam também ao princípio cooperativo proposto por Grice e às máximas conversacionais, que, no decorrer do assunto, vamos tratar com mais aprofundamento. Grice (1982) propõe dois casos em que a implicatura poderá ocorrer:

1º – Quando nenhuma máxima conversacional for quebrada.

2º – Quando uma ou mais máximas forem quebradas.

Exemplos:

(X) meu carro está ficando sem combustível.

(Y) tem um posto logo ali na esquina.

A princípio, no discurso dos dois enunciadore, há a quebra da máxima da relevância, porém (Y) diz que há um posto logo na esquina próximo a eles, esperando que (X) seja capaz de entender que deve ir até o posto mencionado, com o propósito de resolver o seu problema, colocando gasolina em seu carro. Nesse caso, (Y) observou o princípio cooperativo e não houve quebra das máximas.

(X) você consegue compreender política tendo pouco tempo para estudar?

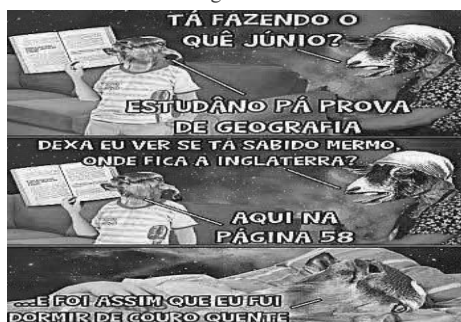
(Y) eu me esforço, não é?

Nesse contexto, a resposta de (Y) quebrou a máxima da maneira porque ele não demonstrou clareza em sua fala, sendo a resposta esperada “sim” ou “não”. Todavia, o faltante (Y) respondeu desse modo para implicar que não poderia dar uma resposta exata para o falante (X). Nesse sentido, o estudo das máximas e das implicaturas estão numa constante inter-relação, o que torna os processos de análise de dados na Pragmática mais significativos.

5. Análises dos dados

Para maior entendimento sobre as máximas conversacionais e suas implicaturas, analisamos três quadrinhos humorísticos nos quais identificamos a ocorrência da quebra das máximas presentes nas falas dos personagens. As primeiras tiras são do Bode Gaiato, um personagem fictício das redes sociais, criado em 2013 pelo estudante pernambucano de engenharia elétrica Bruno Melo. Esse personagem ficou famoso por retratar situações cotidianas.

Figura 1.



Fonte: <https://noticias.bol.uol.com.br/fotos/imagens-do-dia/2013/12/12/bode-gaiato-pagina-de-facebook-retrata-ambiente-escolar-com-humor.htm?fotoNav=12#fotoNav=8>.

No quadrinho da Figura 1, temos o personagem Júnior respondendo a uma pergunta feita por sua mãe ao notar que ele está usando um livro de geografia para estudar. Ao presenciar a ocasião, sua mãe o questiona: “Deixa eu ver se tá sabido mesmo, onde fica a Inglaterra?”. Na se-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

quência, Júnior responde: “Aqui na página 58”. Nas falas, temos a presença da quebra da máxima de qualidade, que diz respeito à veracidade do que é dito. Por haver um sentido ambíguo, há recorrência ao humor, pois, ao estar usando um livro de geografia que certamente conta com a presença de imagens, Júnior recorreu a esse livro como principal fonte para a resposta dada, supondo ter um mapa da Inglaterra ou algo parecido em seu livro.

A pergunta que sua mãe faz leva o leitor a implicar que, estando Júnior estudando para uma prova de geografia, contaria com seus conhecimentos adquiridos para respondê-la que a Inglaterra se localiza no continente europeu. Essa pergunta também contribuiu para a quebra da máxima de qualidade por parte de Júnior, na qual, para ser mais específica, sua mãe poderia ter perguntado: “Em qual continente fica a Inglaterra?”.

Figura 2.



Fonte: https://www.facebook.com/BodeGaiato/?hc_ref=ARR5Fwhw-TZFG-jYQuAzi7vhiGyd7211ZpINNEE-4ZNRW3c2oCQtij3Bp-wxNuVKjZI&fref=nf

Uma máxima também pode ser quebrada em relação à outra máxima. Ao analisarmos a Figura 2, percebemos a presença de dois personagens questionando o cenário que está ocorrendo próximo a eles. Presenciando o fato de estarem dois policiais prendendo um suposto usuário de cocaína, o primeiro personagem fala: “olha ali compadre, a polícia pegou aquele cabra cheirando farinha”. Nesta fala, temos a quebra da máxima de qualidade, uma vez que o usuário não estaria cheirando “farinha” e leva o leitor a implicar que a farinha a qual ele falou se trata de uma droga (cocaína).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A questão de semelhança entre farinha e cocaína, por ser lembrado como um pó branco, é o que leva o personagem a usar essa definição. A sua fala também acarreta a quebra de outra máxima: a de quantidade, que diz respeito à informação passada. Ao dizer que prenderam o rapaz porque ele estava cheirando farinha, o personagem passa menos informação do que o necessário. Sendo assim, caberia a ele, estando nessa situação, explicar que o rapaz foi preso porque estava consumindo droga.

No último quadrinho da tira, o segundo personagem em relação à situação presenciada, diz: “se prenderam ele, só por que ele estava cheirando, imagina nós que come”. Percebemos, aqui, a quebra da máxima da maneira, pois esse personagem apresentou duplo sentido em sua fala. Isso implica que ele e seu colega poderão ser presos, visto que, em vez de cheirarem, eles consomem a “farinha”. O fato é que a personagem não entendeu que a farinha em questão não é a que está presente nas cozinhas e nos mercados, mas, sim, uma definição usada no momento da conversa para a droga cocaína, por semelhanças entre os dois elementos.

Figura 3.



Fonte: <http://texwillerblog.com/word press/?p=71086>.

Na Figura 3, Dona Ana Conda, que está prestes a sair de casa para ir ao cemitério, sem ter conhecimento de como chegar lá, faz a seguinte pergunta: “filha, tô indo para a rodoviária! Você sabe o que eu posso tomar para ir ao cemitério?”. Em seguida, Edibar responde sua sogra, dizendo: “Veneno”. Com a resposta de Edibar, temos a quebra da máxima da relevância, considerando que sua resposta à pergunta feita por sua sogra não teve relação alguma com o que ela realmente queria saber. Edibar usou de um tom irônico em sua resposta, o que trouxe humor ao diálogo. Com a expressão “o que eu posso tomar para ir ao cemitério”, Dona Ana Conda procurou saber se, estando ela na rodoviária da cidade, qual ônibus deveria pegar para chegar ao cemitério. Edibar implica na sua resposta, alegando que tomar veneno acarretaria a morte de sua sogra e

que, assim, ela chegaria ao cemitério; só que, desta vez, num velório em que ela seria a defunta.

6. Considerações finais

Ao concluirmos este artigo, percebemos o quanto é pertinente e, ao mesmo, tempo necessário estudar a linguagem humana, pois ela possui várias possibilidades que promovem a interação entre os indivíduos. Com as considerações dos autores referenciados no trabalho, pudemos compreender o funcionamento da linguagem sob o ponto de vista pragmático. Essas abordagens nos fizeram perceber que a linguagem está presente nos mais diversos gêneros, bem como na nossa vida cotidiana.

Durante o desenvolvimento das análises, apresentamos dois memes de humor do Bode Gaiato e uma tirinha de Edibar. Esses dados possibilitaram a identificação de quebra das máximas conversacionais. Com isso, buscamos mostrar a forma como Grice (1982) organizou seu conceito cooperativo, pois foi por intermediário das máximas conversacionais que o autor buscou avaliar o comportamento e a conduta linguística dos falantes durante o diálogo.

Por fim, esperamos que as discussões aqui pontuadas possam contribuir de alguma maneira para os estudos sobre as máximas conversacionais e suas respectivas implicaturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSTIN, John Langshaw. *Quando dizer é fazer*. Trad. de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- GRICE, Herbert Paul. Lógica e conversação. Tradução de João Wanderley Geraldi. In: DASCAL, Marcelo (Org.). *Fundamentos Metodológicos da Linguística*. Campinas, Unicamp, 1982.
- LEVINSON, S. C. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Manual de Semântica*. Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.